



## SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ferreira, Adriana Martin dos Santos<sup>1</sup>, Santiago, Carolina Marcondes<sup>1</sup>, Castilho, Izabela Frederico Severino<sup>1</sup>, Chagas, Monique Ellen da Silva<sup>1</sup>, Chagas, Rafael da Silva<sup>1</sup>, Cruz, Tamires Graciele da<sup>1</sup>, Figueiredo, Ana Paula de<sup>2</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p9193-9209>

Artigo recebido em 17 de Outubro e publicado em 17 de Dezembro de 2025

### ARTIGO DE REVISÃO

#### RESUMO

O envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas têm ampliado a demanda por cuidados paliativos, voltados à qualidade de vida de pacientes terminais. A enfermagem desempenha papel central nesse contexto, enfrentando desafios emocionais, éticos e organizacionais, incluindo exposição ao sofrimento, luto antecipatório e sobrecarga assistencial, por esse motivo o objetivo desse estudo é Identificar através da revisão bibliográfica, a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos. Tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando investigar a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos. A análise das publicações indicou que os profissionais estão vulneráveis a estresse, ansiedade e sofrimento moral, devido à proximidade com a morte, vínculo afetivo com os pacientes e familiares além da formação insuficiente e falta de suporte institucional. Concluindo - se que a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem é essencial para garantir cuidados éticos, humanizados e de qualidade. Investir em formação, suporte institucional e estratégias de enfrentamento fortalece a equipe e assegura o bem-estar profissional.

**Palavra - chave:** enfermagem, cuidados paliativos, saúde Mental



# MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS IN PALLIATIVE CARE

## ABSTRACT

Population aging and the increase in chronic diseases have expanded the demand for palliative care, focused on the quality of life of terminal patients. Nursing plays a central role in this context, facing emotional, ethical, and organizational challenges, including exposure to suffering, anticipatory grief, and care overload. For this reason, the objective of this study is to identify, through a literature review, the mental health of nursing professionals who work in palliative care. This is a descriptive bibliographic study conducted electronically, aiming to investigate the mental health of nursing professionals working in palliative care. The analysis of the publications indicated that professionals are vulnerable to stress, anxiety, and moral distress due to proximity to death, emotional bonds with patients and families, as well as insufficient training and lack of institutional support. It is concluded that the promotion the mental health of nursing professionals is essential to ensure ethical, humane, and quality care. Investing in training, institutional support, and coping strategies strengthens the team and ensures professional well-being.

**Abstract:** nursing, palliative care, mental health

1: Graduando do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas- FMU.

2: Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas- FMU.



## 1. INTRODUÇÃO

Dados do IBGE apontam que entre 1901 e 2000, a população brasileira passou de 17,4 para 169,6 milhões de pessoas, e a expectativa de vida de um homem brasileiro subiu dos 33,4 anos em 1910 para os 64,8 anos em 2000. Entretanto, junto com o prolongamento da vida, os profissionais de saúde começaram a perceber que mesmo não havendo cura, há uma possibilidade de atendimento, com ênfase na qualidade de vida e cuidados aos pacientes, por meio de assistência interdisciplinar, e da abordagem aos familiares que compartilham deste processo e do momento final da vida - os cuidados paliativos.

O cuidado paliativo é uma abordagem fundamental para assistência à saúde, ele é voltado para a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que estão enfrentando doenças graves ou terminais. Essa prática exige uma atuação humanizada e sensível, que são características indispensáveis e relacionadas ao exercício da enfermagem. (GOMES et al, 2016).

Os profissionais de enfermagem que atuam nos setores de cuidados paliativos desempenham um papel fundamental na garantia do conforto e da dignidade dos pacientes que estão em fase terminal. Essa atuação exige do profissional uma atenção cuidadosa não apenas às necessidades físicas, mas também às demandas emocionais desses pacientes, o que pode acabar resultando em uma carga emocional significativa para esses trabalhadores que ficam em contato direto com esses pacientes. (BRANDÃO et al, 2018).

Essa área de atuação profissional está associada a muitos desafios emocionais significativos, como a exposição constante ao sofrimento e à morte de pacientes, que impactam diretamente a saúde mental desses trabalhadores. A sobrecarga emocional junto com as demandas complexas deste setor aumenta a vulnerabilidade ao surgimento de transtornos psicológicos. (CARDOSO, 2024).

Além disso, a sobrecarga emocional e mental dos profissionais que atuam na área é agravada pela carência de estratégias de enfrentamento e suporte institucional adequados, o que acaba comprometendo não só a saúde

mental, mas também a qualidade do cuidado oferecido a esses pacientes. (CARDOSO, 2024)).

Estudos recentes destacam a importância da implementação de ações que promovam o bem-estar emocional desses profissionais, por meio de políticas institucionais que incluam o apoio psicológico, a capacitação continuada e melhoria nas condições de trabalho. (BERTOCHI et al, 2022).

No cenário atual, marcado pela crescente demanda por cuidados paliativos devido ao aumento da longevidade e das doenças crônicas, é essencial compreender os fatores que influenciam a saúde mental dos profissionais de enfermagem e investigar as estratégias eficazes para o seu enfrentamento. (LIMA et al, 2025).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, especialmente ao entender, que esses cuidados interferem de forma integral na vida desses pacientes, envolvendo aspectos individuais, sociais, culturais, religiosos e afetivos. Mas tais profissionais estão de fato preparados a atender os cuidados paliativos? Os profissionais de enfermagem são capacitados e treinados para realização dessa abordagem? Quais são os principais fatores estressores que impactam a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos? Quais estratégias e recursos de apoio são utilizados ou poderiam ser implementados para promover a saúde mental e bem-estar desses profissionais?

Tais questionamentos não permitem respostas imediatas, demandando reflexões e pesquisa, para quem sabe, encontrar alguma resposta. Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar através da revisão bibliográfica, a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos.

## **2. OBJETIVO**

Identificar através da revisão bibliográfica, a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos.

## **3. METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando investigar a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos. A pesquisa eletrônica se deu no período de agosto a outubro de 2025.

A pesquisa bibliográfica é especialmente utilizada no meio acadêmico e, tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras relevantes já publicadas, possibilitando ao pesquisador a construção, a compreensão e a análise do tema e do problema da pesquisa científica a ser realizada (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Para a elaboração dessa pesquisa, percorreram-se cinco fases: 1) Identificação do problema e elaboração da questão norteadora; 2) busca e seleção as publicações; 3) avaliação dos dados; 4) análise dos dados; 5) apresentação dos resultados.

Na primeira fase identificou-se o tema e elaborou-se a questão norteadora, depois, no segundo momento buscou-se e selecionou-se as publicações que pudessem responder ao problema de pesquisa. Na fase três, a partir das publicações selecionadas, construíram-se um quadro, com informações como: o nome do periódico e ano da publicação, nome do autor, objetivo do estudo. Posteriormente, na quarta fase fez-se a análise dos dados agrupando informações semelhantes ou discordantes trazidas pelos diferentes autores, ou apresentando informações relevantes de cada um deles. Finalmente, na quinta fase, apresentaram-se os resultados da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento. Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e revista eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), considerando as palavras-chave: Cuidados Paliativos, Saúde mental, Enfermagem.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, nos idiomas português, ficando 11 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da

literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema.

Para eliminar possível viés, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, buscando um consenso.

#### **4. RESULTADOS**

No presente estudo, foram consideradas 11 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa.

Para apresentação dos resultados sobre saúde mental dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos, optou-se pela utilização de categorias de análise. Assim, os dados da literatura que respondiam à pergunta de indagação do estudo foram agrupados em categorias, conforme a relevância e similaridade do material pesquisado, sendo identificadas de acordo com o seu conteúdo. Cada grupo, representou o que se chamou de categoria temática, encontrando-se, portanto, 03 categorias, sendo: (1) Principais desafios encontrados pela enfermagem nos cuidados paliativos; (2) Os fatores de risco para a saúde mental da enfermagem nos Cuidados Paliativos; (3) Estratégias para minimizar os impactos psicológicos dos profissionais de enfermagem nos Cuidados Paliativos

##### **4.1 Desafios da enfermagem nos Cuidados Paliativos**

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos apresenta desafios complexos que ultrapassam o domínio técnico e alcançam dimensões emocionais, éticas, espirituais e de comunicação. O envelhecimento populacional e o aumento de doenças crônicas e degenerativas ampliam a demanda por equipes qualificadas, capazes de oferecer conforto e dignidade ao paciente no processo de finitude. Nesse contexto, a enfermagem exerce um papel fundamental, pois, permanece junto ao paciente de forma contínua, acompanhando suas necessidades físicas e subjetivas. (PESSINI; BERTACHINI, 2004)

Entretanto, a prática assistencial nesse campo é atravessada por dificuldades que incluem a sobrecarga emocional decorrente do contato frequente com a morte, o luto e situações de impotência terapêutica. Sendo exigido do profissional a maturidade

emocional, com um suporte institucional para lidar com o sofrimento humano. Quando essas condições não estão presentes, elevam-se os riscos de desgaste psíquico, angústia e adoecimento emocional, especialmente entre profissionais da enfermagem, que são os mais expostos ao cuidado direto. (MARINHO, 2022)

Outro desafio significativo é a insuficiência de preparo específico durante a formação acadêmica. Apesar dos avanços, a temática ainda é pouco abordada na graduação e frequentemente tratada de modo superficial, fazendo com que muitos profissionais ingressem na prática clínica sem a devida segurança para conduzir conversas difíceis, manejar sintomas complexos ou oferecer apoio à família. A falta de capacitação específica compromete a qualidade da assistência, dificulta a comunicação terapêutica e fragiliza o vínculo profissional-paciente, o que evidencia a necessidade de educação permanente.

As condições estruturais dos serviços também interferem diretamente no cuidado. Em diversas instituições, há equipes reduzidas, jornadas extensas e ausência de espaços de escuta, supervisão e acolhimento institucional ao trabalhador. A sobrecarga assistencial dificulta a realização de um cuidado integral e humanizado, reduzindo o tempo destinado à escuta ativa, ao acolhimento e ao suporte emocional aos familiares. O Ministério da Saúde pontua que o cuidado paliativo exige abordagem interdisciplinar, porém, essa integração ainda se mostra limitada em muitos cenários clínicos, sobrecarregando a enfermagem. (CARDOSO, 2024)

Além disso, é desafiador conciliar empatia e autocuidado. O vínculo construído com o paciente é fundamental, mas pode gerar sofrimento quando o profissional não dispõe de apoio psicológico ou espaços reflexivos. Dessa forma, é indispensável o desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas ao cuidado do trabalhador, de modo a prevenir o esgotamento emocional e fortalecer a saúde mental das equipes. A promoção de educação permanente, grupos de apoio, supervisão clínica e discussão de casos é essencial para que o cuidado oferecido seja sustentável e humanizado.

Assim, compreender os desafios enfrentados pela enfermagem nos cuidados paliativos é fundamental para a construção de práticas que valorizem tanto a dignidade do paciente quanto o bem-estar do profissional. Investir em formação continuada, estrutura institucional adequada e suporte emocional às equipes representa um

caminho essencial para a qualificação da assistência e para a efetiva humanização do processo de morrer.

#### **4.2 Fatores de risco para a saúde mental da enfermagem nos Cuidados Paliativos**

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos envolve desafios emocionais, éticos e organizacionais que podem comprometer significativamente a saúde mental dos profissionais. Por estarem em contato direto e contínuo com pacientes em situação de terminalidade, enfermeiros e técnicos de enfermagem são frequentemente expostos ao sofrimento humano, ao luto antecipatório e às limitações terapêuticas, vivenciando um ambiente de intenso desgaste psíquico. A proximidade com a dor e com a morte, somada ao vínculo afetivo estabelecido com o paciente e seus familiares, constitui um dos principais fatores de risco emocional, pois exige manejo constante de sentimentos como tristeza, impotência, empatia intensa e frustração diante da impossibilidade de cura. (CARDOSO, 2024).

Outro fator relevante é a ausência ou insuficiência de suporte institucional. Muitas equipes atuam sem espaços reservados para escuta, reflexão ética ou acolhimento psicológico, aumentando a vulnerabilidade ao estresse ocupacional e à sobrecarga emocional. Conforme o manual do Ministério da Saúde de 2015 “a falta de supervisão e de apoio institucional favorece o adoecimento emocional dos profissionais, comprometendo a qualidade da assistência”. O cuidado paliativo exige envolvimento humano profundo, mas nem sempre as instituições oferecem suporte proporcional às demandas emocionais impostas pela prática. (CARDOSO, 2024)

A sobrecarga física e organizacional também se destaca como importante fator de risco. Em muitos serviços, há escassez de profissionais, elevado número de pacientes por turno, acúmulo de tarefas administrativas e demandas assistenciais complexas. Esse cenário reduz o tempo disponível para cuidado integral e impede a recuperação psíquica entre atendimentos, ampliando a sensação de cansaço crônico entre os profissionais.

A formação insuficiente para lidar com a terminalidade constitui outro elemento crítico. Muitos profissionais ingressam no campo sem preparo emocional ou técnico para conduzir processos de comunicação difíceis, como transmissão de más notícias, limites terapêuticos e apoio à família. Quando o profissional sente que não tem autonomia ou

preparo suficiente, desenvolve percepção de inadequação, que reforça sentimento de culpa, impotência ou fracasso.

Com isso, os dilemas éticos relacionados ao prolongamento da vida e às decisões compartilhadas sobre o fim da vida impactam diretamente a saúde mental da equipe. O enfrentamento desses conflitos ético-afetivos, sem preparo ou amparo institucional, pode desencadear sofrimento moral, caracterizado pela sensação de agir contra os próprios valores devido a pressões organizacionais ou familiares, afetando a qualidade da assistência.

Assim, os fatores de risco para a saúde mental dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos abrangem dimensões emocionais (contato constante com a dor e o morrer), formativas (ausência de capacitação adequada), éticas (conflitos morais), organizacionais (sobrecarga e estrutura precária) e institucionais (falta de suporte psicológico). A adoção de estratégias preventivas, como supervisão clínica, grupos de apoio, educação continuada e políticas institucionais de cuidado ao profissional, é essencial para reduzir danos psíquicos, promover resiliência e assegurar a continuidade de uma assistência ética e humanizada.

#### **4.3 Estratégias para minimizar os impactos psicológicos dos profissionais de enfermagem nos Cuidados Paliativos.**

A prática profissional da enfermagem nos cuidados paliativos está diretamente associada a altos níveis de estresse, desgaste emocional e risco de adoecimento psicológico, em função do contato contínuo com pacientes em fase terminal, luto, sofrimento familiar e limitações terapêuticas. Para preservar a saúde mental desses profissionais, é essencial a adoção de estratégias preventivas que contemplem dimensões individuais, organizacionais e institucionais. A literatura aponta que intervenções estruturadas e continuadas contribuem significativamente para reduzir sintomas de ansiedade, estresse, sofrimento moral, promovendo maior resiliência e qualidade na assistência. (PESSINI; BERTACHINI, 2004)

Uma das estratégias centrais envolve a capacitação contínua e a educação permanente dos profissionais. Cursos, workshops e treinamentos específicos em cuidados paliativos permitem o desenvolvimento de habilidades técnicas e emocionais, favorecendo a comunicação com pacientes e familiares, a gestão de conflitos éticos e o

manejo do luto. Dessa forma, a qualificação contínua atua como elemento preventivo de impactos psicológicos negativos.

O suporte institucional também é fundamental. A implementação de políticas de cuidado ao cuidador, como supervisão clínica, rodas de conversa, grupos de apoio e acompanhamento psicológico, oferece espaço para reflexão e acolhimento, permitindo que os profissionais processem experiências emocionalmente intensas.

Práticas de autocuidado individual e coletivo constituem outro aspecto estratégico relevante. Incentivar pausas regulares, atividades físicas, técnicas de relaxamento, mindfulness e momentos de reflexão sobre as experiências vivenciadas ajuda a equilibrar a carga emocional acumulada. Além disso, promover a cultura de diálogo aberto entre membros da equipe fortalece o suporte social e reduz o isolamento, que é fator de risco para o estresse. O cuidado com o próprio bem-estar deve ser visto como parte integrante da prática profissional em cuidados paliativos. (PESSINI; BERTACHINI, 2004)

A integração interprofissional é igualmente essencial. Equipes multiprofissionais unidas e bem coordenadas permitem distribuição equilibrada das responsabilidades, diminuição da sobrecarga e maior compartilhamento de experiências emocionais. O trabalho em equipe favorece a construção de estratégias de enfrentamento coletivo, aprimora o cuidado ao paciente e contribui para a proteção psicológica da equipe.

A sensibilização das instituições de saúde quanto à importância do cuidado com a equipe é imprescindível. Reconhecer os desafios emocionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem e investir em políticas de promoção da saúde mental resulta em benefícios tanto para os trabalhadores quanto para a qualidade da assistência prestada. Assim, a combinação de educação continuada, suporte institucional, autocuidado individual e integração interprofissional representa um caminho eficaz para minimizar os impactos psicológicos e fortalecer a prática humanizada nos cuidados paliativos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão bibliográfica evidenciou a relevância da atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos e os impactos emocionais que essa prática pode gerar na saúde mental dos profissionais. O contato contínuo com pacientes

em fase terminal, o luto, o sofrimento familiar e os dilemas éticos relacionados à terminalidade da vida constituem fatores de risco significativos, capazes de desencadear estresse, ansiedade, e sofrimento moral. Além disso, a insuficiência de formação específica durante a graduação e a ausência de suporte institucional adequado aumentam a vulnerabilidade emocional desses trabalhadores.

Os resultados apontam que, apesar da dedicação e do compromisso da enfermagem em oferecer cuidados humanizados, é evidente a necessidade de estratégias que promovam o bem-estar psicológico e previnam o adoecimento emocional. A capacitação contínua, a educação permanente, a supervisão clínica, os grupos de apoio e o incentivo ao autocuidado individual e coletivo surgem como ferramentas fundamentais para fortalecer a resiliência da equipe e garantir um cuidado de qualidade aos pacientes e familiares.

Sendo que, a integração multiprofissional e o suporte institucional consistente demonstram-se essenciais para equilibrar a sobrecarga emocional e estrutural, permitindo que os profissionais desempenhem suas funções de forma ética, humanizada e sustentável. Assim, os cuidados paliativos não apenas exigem competência técnica, mas também preparo emocional e suporte adequado, destacando a importância de políticas institucionais voltadas à saúde mental da equipe.

Portanto, a pesquisa reforça que a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos é uma dimensão indispensável para a prática assistencial. Investir em formação, suporte institucional, autocuidado e integração das equipes contribui para a humanização do cuidado, preservando tanto a dignidade dos pacientes quanto o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais que os acompanham.

## REFERÊNCIAS

Alfaro, A. S.; Rodrigues, I. C. G.; Ribas, J. L. C.; França, I. G. de; Santos, V. L. P. dos; Busato, I. M. S.; Prestes, F. D. S. Formação em cuidados paliativos: a influência na vida profissional. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 18, 2020. Disponível em:

<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1029>.

Acesso em: 02 set. 2025.

Brandão, A.; Santos, F.; Gomes, L. A atuação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos: um enfoque na qualidade de vida. **Revista Brasileira de**

**Enfermagem**, v. 71, n. 3, p. 672-678, 2018. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/download/3578/2820/5975>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Bertochi, R.; Nicodem, A.; Morschbacher, S. Estratégias de enfrentamento para

promoção da saúde mental na enfermagem paliativa. **Revista da Associação Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 1234-1241, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/YQNLDMMFTryCNxtbqpcfCxz/>.

Acesso em: 29 ago. 2025.

Câmara, B. de S.; Silva, C. E. da C.; Moura, K. de M.; De Paula, L. H. A.; Da Silva, T. F. D.;

Vernaglia, T. V. C. A saúde mental do enfermeiro que presta assistência aos pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 6185–6197, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-138. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58370>.

Acesso em: 30 ago. 2025.

Cardoso, Ana Tércia Alves da Silva. Desafios encontrados pela enfermagem em

pacientes em cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 12, p. 1216–1233, 2024. DOI: 10.51891/rease.v9i12.12848.

Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12848>.

Acesso em: 02 set. 2025

Dos Santos, Larissa M.; De Oliveira, Tatiana A. D. G.; Almeida, Luciane I. R. O Impacto

dos Cuidados Paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem: desafios e estratégias de enfrentamento. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 43-53, 2024. Disponível em:

<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/3578>.

Acesso em: 02 set. 2025.

Eduarda, Alicia V.; Martins, Wesley. Dificuldades e enfrentamentos dos profissionais da enfermagem frente aos cuidados paliativos. **Revista Científica Saúde e Tecnologia-**

ISSN 2763-8405, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e38305, 2023. DOI: 10.53612/recisatec.v3i8.305.

Disponível em:

<https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/305>.

Acesso em: 02 set. 2025.

Gomes, A. L. Z.; Othero, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, set. 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ea/a/gvDg7kRRbzdfXfr8CsvBbXL/?lang=pt>.  
Acesso em: 30 ago. 2025.

Gomes, E. V. S.; Dos Santos, M. P. S. B. C.; Risuenho, M. J. B. S.; Santos, J. H. L.; Werneck, L. E. D. C. A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos revisão da literatura. **Saúde**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2023. DOI: 10.22481/rsc.v19i2.11916. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11916>.  
Acesso em: 04 set. 2025.

Lima, C. A. S.; Santos, E. M. S. E.; Almeida, J. S. A importância da enfermagem no cuidado paliativo e sua abordagem desde a graduação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151719, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1719. Disponível em:  
<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1719>.  
Acesso em: 30 ago. 2025.

Marinho, Tatiane Glicerio. Estratégias de promoção da saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos: **Revisão integrativa** / Tatiane Glicerio Marinho. - 2022. 47 f.: il. Disponível em:  
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/28579/TATIANE%20GLICERIO%20MARINHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>  
Acesso em: 02 set. 2025.

Marquezi, Luiz R. F.; Spatti, Guilherme N.; Orlando, Guilherme V.; Bastos, Agnes N. M.; Ferreira, Camila R. G.; Oliveira, Aislan J.. Saúde Mental da equipe multiprofissional atuante em cuidados paliativos em um hospital do interior paulista. **Mudanças: Psicologia da Saúde**, [S. l.], v. 33, p. e 2025–013, 2025. DOI: 10.15603/2176-1019/mud.v33.pe2025-013. Disponível em:  
<https://revistas.metodista.br/index.php/mudancas/article/view/1846>.  
Acesso em: 05 set. 2025.

Paiva, Gabrielly B.; Silva, Mônica R.. O cuidado paliativo em oncologia e seu impacto na saúde mental do enfermeiro: um relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 2160–2168, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18804. Disponível em:  
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18804>.  
Acesso em: 02 set. 2025.

Pereira, E.; Reys, K. Z. Conceitos e princípios. In: Castilho, R. K.; Silva, V. C. S.; Pinto, C. S. (ed.). Manual de cuidados paliativos. 3. ed. **Rio de Janeiro: Academia Nacional de Cuidados Paliativos**; Atheneu, 2021. p. 3-6.  
Pessini, L.; Bertachini, L. Humanização e cuidados paliativos. **São Paulo: Loyola**, 2004, 319 p.

Rodrigues, Mariana de Sousa Dantas et al. Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: Revisão de escopo. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e-1386, 2021. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141527622021000100404&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141527622021000100404&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 02 set. 2025.

Santos, Naira dos; Santos, Juliano dos; Silva, Vagnára R. P.; Passos Joanir P. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. **Cogitare Enferm.** (22)4: e50686, 2017. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6242/1/Estresse%20ocupacional%20na%20assist%20c3%aancia%20de%20cuidados%20paliativos%20em%20oncologia.pdf> Acesso em: 02 set. 2025.

Sousa, Angélica S.; Oliveira, Guilherme S.; Alves, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUNCAMP**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Acesso em 30 ago. 2025.

## ANEXOS

Quadro 1. Características dos estudos incluídos

Autores	Título dos Artigos	Ano	Objetivo
Alfaro, A. S.; Rodrigues, I. C. G.; Ribas, J. L. C.; França, I. G. de; Santos, V. L. P. dos; Busato, I. M. S.; Prestes, F.D. S	Formação em cuidados paliativos: a influência na vida profissional	2020	Identificar as produções científicas nacionais sobre as ações realizadas pelo Enfermeiro em cuidados paliativos na oncologia.

Câmara, B. de S.; Silva, C. E. da C.; Moura, K. de M.; De Paula, L. H. A.; Da Silva, T. F. D.; Vernaglia, T. V. C	A saúde mental do enfermeiro que presta assistência aos pacientes em cuidados paliativos	2023	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que realizam assistência a paciente de cuidados paliativos
Cardoso, Ana Tércia Alves da Silva	Desafios encontrados pela enfermagem em pacientes em cuidados paliativos	2024	Identificar e analisar os principais desafios encontrados pela equipe de enfermagem em relação a pacientes em cuidados paliativos
Dos Santos, Larissa M.; De Oliveira, Tatiana A. D. G.; Almeida, Luciane I. R	O Impacto dos Cuidados Paliativos na saúde mental dos profissionais de enfermagem: desafios e estratégias de enfrentamento	2024	Avaliar o impacto psicológico do trabalho da enfermagem em cuidados paliativos
Eduarda, Alicia V.; Martins, Wesley	Dificuldades e enfrentamentos dos profissionais da enfermagem frente aos cuidados paliativos	2023	Levantar os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde nos cuidados de pacientes paliativos
Gomes, E. V. S.; Dos Santos, M. P. S. B. C.; Risuenho, M. J. B. S.; Santos, J. H. L.; Werneck, L. E. D. C	A saúde mental da equipe multiprofissional atuante frente aos cuidados paliativos oncológicos	2023	Analisar as variáveis que podem levar ao abalo à saúde mental da equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos
Marinho, Tatiane Glicerio	Estratégias de promoção da saúde mental dos pacientes em cuidados paliativos	2022	Investigar estratégias de promoção da saúde mental realizadas pela equipe de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos
Marquezi, Luiz R. F.; Spatti, Guilherme N.; Orlando, Guilherme V.; Bastos, Agnes N. M.; Ferreira, Camila R. G.; Oliveira, Aislán J.	Saúde Mental da equipe multiprofissional atuante em cuidados paliativos em um hospital do interior paulista	2025	Compreender os processos de cuidados paliativos, focando na saúde mental das equipes multiprofissionais
Paiva, Gabrielly B.; Silva, Mônica R.	O cuidado paliativo em oncologia e seu impacto na saúde mental do enfermeiro: um relato de experiência	2025	Abordar temáticas relacionadas à saúde mental dos profissionais de saúde, em especial a do enfermeiro nos Cuidados Paliativos
Rodrigues, Mariana de Sousa Dantas et al	Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos	2021	Mapear evidências científicas sobre fadiga por compaixão em profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos
Santos, Naira dos; Santos, Juliano dos; Silva, Vagnára R. P.; Passos Joanir P.	Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia	2017	Identificar o indicativo de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam na assistência a pacientes com câncer em cuidados paliativos.